

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSE DE SOUSA



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.614

Sabado, 1 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

SEVILHA, 29 — Recebemos ordem de seguir para a fronteira partiremos de Sevilha no comboio da noite. — Campos e Sousa

Deu à sua adesão à Confederação Geral do Trabalho a Federação Nacional dos Operários Tanoeiros

## O governo contra os proletários

### NOTAS & COMENTARIOS

#### A' volta cá os espero...

O sr. Trindade Coelho, que tem para escrever o excelente modelo literário de Eça de Queiroz continua navegando para as margens mais conservadoras da política. Embora usasse modelo, seus artigos não deixavam de ser peças literárias interessantes. Mas, começaram a surgir em grande quantidade e dai perderam em qualidade e diminuíram em interesse. Agora esses artigos, já sem brilho, aderiram em grandes períodos massudos à igreja e ao inseparável Nemo.

A redacção da *Epoca* está para certos literatos e jornalistas como as tabernas que havia na rua Moraes Soares, está para os bêbados e que tinham o distico: «A' volta cá os espero». E eles não faltavam. Na *Epoca* não faltou o sr. Trindade Coelho. E também foi à volta, A' volta da república — bem entendido.

#### Novos ministros...

Expulso pelo sr. Alvaro de Castro, com esquisita simpatia os ministros — *Scara Nova* — a Moagem marcaram com duas pedras brancas os seus triunfos. Realmente, o sr. Nuno Simões é um esplêndido rapaz com uma ciência de viver maravilhosa, uma arte de conhecer empresas comerciais de que poucos se podem ouvir. Não se esqueçam que o sr. Nuno Simões é um rapaz deliciadíssimo. A «Aliança» sorri-lhe muito e amavelmente. Seria uma desgraca fazer-lhe rosto severo. Pois isso o sr. Nuno Simões manterá para com ela o seu amável sorriso de há muito...

Quanto às empresas coloniais, o sr. Nuno Simões descobriu-as com tal eficácia que já ocupa numa delas o segundo posto de director.

O sr. Joaquim Ribeiro, novo ministro da Agricultura, vale um pensamento com farinha da Moagem e miséria do consumidor.

Este ministério é digno da época carnaval, pois alguns dos seus ministros tem a cara enfarinhada...

#### Um ministro que estava disposto a trabalhar...

O sr. António Sérgio limitou-se a expôr os seus pontos de vista e as reformas que considerava mais urgentes

O problema da instrução é um dos de maior importância no nosso país.

Bastante tem sido protelada até hoje a sua resolução e é justo que comece a dedicar-se-lhe a atenção que merece.

A instrução continua a ser escassa e ministrada pelos moldes que eram defendidos antiquados há bons vinte anos. Um ministro, o dr. João Camões, apresentou ao Parlamento um plano de reformas que, posto em prática na sua parte pedagógica, representaria um indiscutível avanço. Mas

o dr. Camões teve que abandonar a pasta que sobrava com decidida vontade de fazer obra útil. O lugar

que tem dedicado à instrução grande parte da sua actividade é de intellectual e que já foi convidado a exercer um papel proeminente na instrução pública de um país estrangeiro.

Quando tomou posse da pasta, o sr. António Sérgio declarou estar disposto a trabalhar, procurando, por todos as formas, atacar o problema.

Ora o sr. António Sérgio foi ministro durante dois meses e a obra por ele realizada é completamente desconhecida.

Quando deixou o distinto pedagogo que, como se sabe, representa no governo a «elite» secessense?

O Suplemento de *A Batalha* vai dizer-lhe no seu número de segunda-feira, traduzindo o interesse do proletariado pelo problema pedagógico e o seu desejo de vir entrar no campo das realizações práticas.

longas medidas energéticas, desde que traga decidida vontade de fazer.

A Federação insiste em que é inútil esperar qualquer melhoria desde que não sejam tomadas medidas da máxima energia contra os argumentos que tem desviado sistematicamente para o estrangeiro muitas centenas de milhares de contos de capitais portugueses, por espírito de ganância e, sobretudo, por ócio público, com o intuito manifesto de produzir a completa asfixia económica e financeira do nosso país.

#### Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Peña, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilos de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

#### Dois carvoeiros... modelos

Os agentes do Comissariado Geral dos Abastecimentos deliveram o carvoeiro Bento da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carvão completamente molhado, e, perante as reclamações dos consumidores, responderam que o carvão estava molhado porque tinha suado de noite.

De entrada nos calabouços do governo civil.

— Foi detido pelo agente de fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, José Coutinho, com carvoaria na Rua do Olival, 273, por vender bolas de

carvão desumidada.

— O choque é fatal. Há de vir com

mais ou menos brutalidade dentro de

qualquer governo possa tomar de

carvão a \$40. Foi remetido ao tribunal.

## A situação política de Espanha

Uma ditadura estúpida e odiosa, sem precedentes na História, pretende afogar todo o pensamento humano, deportando os homens de grande valor intelectual, encarcerando os homens de aspirações humanas e não permitindo que se fale e se escreva contra os actos de militares falidos na guerra

### Que todos os homens livres se ergam contra a tirania

Um delegado da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha expôs ultimamente, perante os militantes operários portugueses, a situação criada pela ditadura de Primo de Rivera. Essa conferência provocou-lhe hoje integralmente por merecer a atenção, não só dos revolucionários, como de todos os homens sensíveis e conscientes.

O Conselho Confederado convidou-o a fazer uma conferência sobre a actual situação política de Espanha, para elucidar os militantes operários portugueses.

Antes de enfrentar o assunto, saúdo carinhosamente os trabalhadores portugueses e especialmente aqueles que me escutam.

### O fanatismo e a intolerância dos governantes espanhóis geram as maiores violências

A política espanhola tem o seu passado, a sua história; e os actuais acontecimentos em Espanha só poderão ser compreendidos depois dum estudo histórico, ainda que muito sumário. Porém, para que se não surprenda na miséria palestra qualquer soma de pessimismo, dar-vos-hei primeiramente uma noção de como poderá terminar uma política que hoje nos parece imperecível.

Nas minhas viagens através das regiões de Espanha, observava sempre, do comboio que me conduzia, as ruínas de castelos heráldicos, outrora inexpugnáveis. Então, meditava na força do passado e nas ruínas do presente, para concluir que os soberbos senhores feudais, possuidores daquelas fortalezas, também haviam baixado a cervis; e assim, seriam aniquilados os ditadores da Espanha actual e tornadas ruínas as instituições sociais do nosso tempo.

Analisamos agora a situação actual da Espanha. A idiosincrasia do Estado espanhol foi herdeira da Santa Inquisição; da mesma forma, os tribunais da justiça espanhola são filhos diretos das irmandades do Santo Ofício.

As medidas de defesa social são sempre muito apaixonadas e parecem clamar dum tradicional prestígio da história, para ráo dizer que os governantes espanhóis entendem como princípio de justiça a voz de Deus ou o que, como tal, se interpreta, durante séculos, no predominio do cristianismo mais ortodoxo e intolerante.

Não há outra forma de compreender o extraordinário fanatismo que domina as esferas oficiais de Espanha e o horror que nelas se manifesta ante a questão social, os filhos direitos das irmandades do Santo Ofício.

As medidas de defesa social são sempre muito apaixonadas e parecem clamar dum tradicional prestígio da história, para ráo dizer que os governantes espanhóis entendem como princípio de justiça a voz de Deus ou o que, como tal, se interpreta, durante séculos, no predominio do cristianismo mais ortodoxo e intolerante.

Analizamos agora a situação actual da Espanha. A idiosincrasia do Estado espanhol foi herdeira da Santa Inquisição; da mesma forma, os tribunais da justiça espanhola são filhos diretos das irmandades do Santo Ofício.

As medidas de defesa social são sempre muito apaixonadas e parecem clamar dum tradicional prestígio da história, para ráo dizer que os governantes espanhóis entendem como princípio de justiça a voz de Deus ou o que, como tal, se interpreta, durante séculos, no predominio do cristianismo mais ortodoxo e intolerante.

Assim se chega à situação política actual.

Quem são os homens que detêm o poder em Espanha? Disseram-se redentores da pátria, salvadores do país, mas são apenas militares derrotados na guerra de Marrocos, os culpados das catástrofes do Barranco do Lobo e do Monte Annual, que trouxeram o luto e o desastre ao coração das mães.

Não souberam esses militares distinguir-se na colonização de Marrocos, mas pretendem tornar a Espanha um país de negros. São incompetentes na administração económica do país os que em Marrocos repartiam a fazenda pública, como despojo dos saques de guerra. Não podem compreender a mais leve noção de justiça os homens que tornaram a Espanha num grande quartel.

Conta-se uma anedota de Primo de Rivera que o mostrava como um borrhão sem mentalidade. Quando era capitão general na Catalunha, evidenciou-se como um homem sem consciência, chegando ao desafôr de elevar até si os generais Martínez Anido e Arlegui, pelo único facto de haverem sido ordenado o assassinato de camaradas nossos, durante a sua permanência em Barcelona.

Não nos recorda a História ditadura de maior estupidez e desumanidade

Não cessou a infâmia. Primeiramente, o desterro de Corriente, e pouco depois, o desterro de Miguel de Unanuno para as Canárias. Rodrigo Soriani foi também deportado e Ortega y Gasset foi encarcerado. Estes intelectuais, pelo seu valor, são dos mais presfiosos de Espanha!

Não pode a Espanha demorar-se mais sob o jugo destes saudadeiros falidos e inconscientes!

Estão também nos cárceis 274 camaradas nossos, a maior parte sofrendo condenações que variam de 30 a 90 anos de prisão. Durante o ano que decorre, foram igualmente encarcerados numerosos militares.

Não há na história do mundo tanto espanto precedente dum repressão tam premeditada e cruel! São inumeráveis os homens perseguidos por delitos de liberdade!

Eis a actualidade política em Espanha. Não vemos maneira de decidir-se esta situação horrível. Apelamos, pois, para a vossa solidariedade, como apelamos para todos os trabalhadores do mundo.

Teem de acorrer em nosso auxilio, porque estamos sem defesa. Em Espanha, os ditadores não permitem que se fale e que se escreva. Desapareceram os direitos do cidadão para ficarem os caprichos do ditador. Desapareceu a lei predomínio da moralidade e da ética.

Surgiu conflito, cada vez mais frequente, entre os que assumiram grande transcendência revolucionária, como a greve de Canadiense que conseguiu, com a solidariedade dos trabalhadores de toda a Espanha, paralisar completamente a vida industrial do país.

Tais conflitos foram o toque de somaten para a burguesia, que, sentindo os seus interesses ameaçados, preparou-se

para reprimir depressa esta afrontosa ditadura.

Colocai-vos alerta, trabalhadores portugueses, para agir desse quando vos pessamos a vossa colaboração possamos

despertar depressa esta afrontosa ditadura.

Os delegados presos em Sevilha

Vão ser finalmente conduzidos à fronteira portuguesa!

Segundo comunicação ontem recebida

do ministro dos negócios estrangeiros, para estreitar os laços de fraternidade entre os trabalhadores, tendo-se conseguido um acordo entre as diferentes organizações regionais para a formação de C. N. T. espanhola. Ao sentir-se forte, a classe trabalhadora começou a empregar esforços para conquistar os seus direitos.

Surgiram conflitos, cada vez mais frequentes, entre os que assumiram grande transcendência revolucionária, como a greve de Canadiense que conseguiu, com a solidariedade dos trabalhadores de toda a Espanha, paralisar completamente a vida industrial do país.

Tais conflitos foram o toque de somaten para a burguesia, que, sentindo os seus interesses ameaçados, preparou-se

para reprimir depressa esta afrontosa ditadura.

A Batalha

A sua situação financeira

Dava há dias publicidade a *A Batalha* a uma nota da administração, comunicando ao seu público que o jornal não podia continuar a manter-se com o preço de venda de 20 centavos, por razões expensivas e de resto já mais ou menos conhecidas, pelo facto simples e bem demonstrativo que resulta de os outros jornais, os que temem balcão e gabinetes reservados para negócios de vulto, já há muito haverem elevado para \$30 o preço de venda. É claro que quando aqueles não puderem equilibrar os seus orçamentos muito menos *A Batalha*

a sua liberação vai de certo causar o descontentamento dos trabalhadores, que permanecem conscientes, um natural e bem legítimo resogoso.

A Asociación dos Trabalhadores Rurais de São Manoel, na sua última assembleia geral votou uma moção de protesto contra a arbitrariedade do governo espanhol que mantém presos em Sevilha os delegados da C. N. T. portuguesa, M. J. de Sousa e M. da Silva Campos, reclamando a rápida intervenção do governo português neste assunto.

Na sua última assembleia geral, a Asociación de Clase dos Operários da Construção Civil de Cascais protestou energeticamente contra a prisão em Espanha de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa.

Também o Sindicato dos Inscrições Marítimas na sua última assembleia protestou energeticamente contra a prisão arbitrária em Espanha dos delegados portugueses.

— O S. U. Metalúrgico de Peniche,

protestou, em assembleia geral extraordinária, contra a prisão de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa, em Sevilha, deliberando enviar um telegrama nesse sentido ao ministro dos Estrangeiros.

— O S. U. Metalúrgico de Peniche,

protestou, em assembleia geral extraordinária, contra a prisão de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa, em Sevilha, deliberando enviar um telegrama nesse sentido ao ministro dos Estrangeiros.

— O S. U. Metalúrgico de Peniche,

protestou, em assembleia geral extraordinária, contra a prisão de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa, em Sevilha, deliberando enviar um telegrama nesse sentido ao ministro dos Estrangeiros.

— O S. U. Metalúrgico de Peniche,

protestou, em assembleia geral extraordinária, contra a prisão de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa, em Sevilha, deliberando enviar um telegrama nesse sentido ao ministro dos Estrangeiros.

— O S. U. Metalúrgico de Peniche,

protestou, em assembleia geral extraordinária,

# TEATRO NACIONAL

HOJE E AMANHÃ

## A INTERESSANTE COMÉDIA A CARTA ANÔNIMA

A SEGUIR:

## 2 grandiosos bailes de máscaras 2

Segunda e terça-feira

Em matinée:

## 2 interessantes bailes infantis 2

# Na Federação da Construção Civil

realiza-se hoje pelas 21 horas  
um ensaio geral de cegadas

Tendo alguns directores de cegadas manifestado desejo de realizar o seu ensaio geral de cegadas na sede da Federação, para o que solicitaram a cedência da sala, o comité resolveu cedê-la e ao mesmo tempo faz o convite a todos os camaradas que queiram assistir, de que o ensaio se efectua às 21 horas, revertendo o seu produto a favor de Manuel Ramos.

Igual convite se faz também aos directores de cegadas para que visitem a nossa sede, contribuindo com o seu concerto a favor dumha vítima das iniquidades sociais.

### O COMITÉ DA SEDE

declara apto a dirigir a casa, pondo tudo em ordem. Está assim A Batalha. Não vacilam os seus passos e não lhe deve faltar a boa vontade de todos que estão hoje a tem acompanhado.

E a segunda vez que penetra a sua vida sobre tudo a administrativa e lhe constato deficiências originadas pela necessidade de fugir a gastos, mas neste momento é preciso encarar os prejuízos que essa economia está causando tanto na sua parte financeira como de propaganda. Ajusta-se-lhe aqui uma parte do artigo de Nogueira de Brito no "Suplemento". E não é a deficiência devida só à falta de pessoal é mais daquele lado porque as instalações não reúnem as mais comestíveis condições para se produzirem bem.

Isto não se devia dizer aqui? Talvez; mas eu preferi errar dizendo-o a acertar calando. É preciso que se convençam todos que a organização operária hoje já não são aqueles grupos de afiliados que para se reunir bastava um quarto e para orientação dos seus serviços internos eram suficientes um livro de actas, outro de matrícula e pouco mais.

A Batalha hoje como órgão que é dos Trabalhadores de Portugal tem necessidades de ordem estatísticas muito maiores do que qualquer grande jornal burguês e de notar é que de tudo que precisa pouco mais há de que esboçar. Compreendem-no assim aqueles que se gastam no interior das suas oficinas estreitas e difíceis ou nos seus gabinetes pejados de papel onde se está mal para produzir bem. É preciso por isso alargar as suas instalações para o que não basta se pague os 30 centavos pelo jornal todos os dias.

Mais do que isso é preciso que cada trabalhador não só o compre como procure auxiliar o seu único órgão na imprensa para que ele seja digno dos 200.000 ou 300.000 trabalhadores que actualmente povoa esta Lisboa.

Se desses 300.000, que mais terá Lisboa, cada um-lhe desse da sua jorna um tostão por dia, durante seis meses, A Batalha teria no fim desse tempo 5.400 contos para se instalar dignamente. E que lhes custava isso?

J. C.

### SEÇÃO TELEGRÁFICA

#### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos de Guimarães e Oliveira e dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo.

Não foi possível até ontem remeter o expediente.

As causas serão expostas em ofício.

#### CALÇADO, COUROS E PELES

Pórtio. — S. M. — Expediente, terça-feira.

Montemor-o-Novo. — Manufactores de Calçado. — Recebido ofício e vale.

Faro. — Associação dos Sapateiros.

— Recebido e 40.000. Expediente só depois de terça-feira.

#### JUVENILS SINDICALISTAS

Núcleo de Fafe. — Recebemos carta.

Breve seguem cartões e carimbos.

Núcleo de Vila Real de Santo António. — Sobre ida de um delegado essa localidade, quisermos dizer-nos as condições, atendendo à situação deste organismo. Seguimos os cartões. Breve enviaremos orçamento do papel timbrado.

#### Mobiliária

Guimarães — S. U. Mobiliário.

Em virtude de se acabarem os sélos na C. G. T. e faltarem-lhe com os que haviam encomendado, só na próxima 2.ª feira segue a vossa requisição.

#### Maravilhas da ciéncia

#### A telefonia sem fios nos combóios

LONDRES, 29. — As experiências de telefonia sem fios realizadas em alguns combóios expressos deram magníficos resultados, tendo-se ouvido perfeitamente os concertos dados nas estações de transmissão, apesar de alguns combóios marcharem, no momento da audição, com uma velocidade de 8 milhas à hora. (R.)

#### Quem achou?

O camarada Jerônimo de Sousa esqueceu-se ontem, pouco depois da meia-noite, num carro eléctrico em que viajava do Rossio ao Poço do Bispo, de dois embrulhos que continham um par de botas e alguma roupa.

Pede a quem os encontrou o favor de os entregar nessa redacção ou indicar o local onde podem ser entregues.

#### Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para apreciação do relatório de contas de 1923 e parecer do conselho fiscal, e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a 2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

número. A reunião tem lugar às 20 horas.

Cooperativa dos Frateiros.

Reúne hoje, a assembleia geral para

apreciação do relatório de contas de

1923 e parecer do conselho fiscal,

e

eleição dos corpos gerentes para os

anos de 1924 e 1925. Sendo esta já a

2.ª convocação, reúne com qualquer

## EDUCANDO PARA O FUTURO

A RAZÃO DA ESCOLA RACIONALISTA  
PARA O APERFEIÇOAMENTO HUMANO

## UMA NOTAVEL CONFERÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM

POVOA DE VARZIM, 27.—C.—No último sábado realizou-se nesta vila, no salão dos Bombeiros Voluntários, uma conferência pedagógica promovida pelo Centro e Biblioteca de Propaganda Social, sendo conferente o ilustre professor do Porto, sr. Eusébio de Queiroz, que versou o tema: «A razão da Escola Racionalista para o aperfeiçoamento humano».

Estavam 21.30 horas, quando o secretário geral do Centro deu início aos trabalhos, convidando para presidir o professor João Vilares, e para secretários os professores Domingos de Azevedo e António Soares, este, do Porto e aquele da E. P. S. desta vila.

Foi lido o telegrama seguinte, recebido pouco antes do começo da conferência:

«Corpo docente Escola 2, Porto, saúda ilustre colega pelo valor que representa sua conferência prol instrução.»

Concedida a palavra ao conferente, ele prende a atenção da assembleia durante hora e meia, demonstrando com argumentação irrefutável o valor da Escola Racionalista, terminando por as seguintes conclusões da notável conferência, pelas quais os leitores podem avaliar do seu valor:

1.—A Escola tem de corresponder à vida moderna, pois o povo português quer viver. É inteligente e bom. E ninguém, como ele, sabe aceitar as ideias novas, e pode abraçar as grandes causas. O educador moderno tem de ver no adolescente o homem que há de ser no futuro. A criança tem de ser tratada não como criança, mas como homem. Substitui-se a imposição ao individual pela persuasão. Acolhe-se em primeiro lugar o carácter. O professor não só é o ensinante, é o educador, e tem, portanto, de ser o seu companheiro íntimo nos próprios folguedos. A Escola terá de combater a mentira, a dissimulação, a subversão e todos os defeitos que imprimam carácter, a fim de evitar que se transmitam para a vida na sociedade.

2.—O promovimento de conferências habilmente orientadas, confraternizando os indivíduos numa comunhão espiritual, porque eleva o espírito aos grandes ideais. Os assuntos a tratar formam-se串ria de questões magnas como, por exemplo, os perigos sociais, existentes na sociedade. O professor não só é o ensinante, é o educador, e tem, portanto, de ser o seu companheiro íntimo nos próprios folguedos. A Escola

terá de combater a mentira, a dissimulação, a subversão e todos os defeitos que imprimam carácter, a fim de evitar que se transmitam para a vida na sociedade.

3.—O estabelecimento de um regime de censura moral, pedagógica e social, incidindo sobre representações teatrais e cinematográficas. Tal educação, em de maiores avanços, é a mais suave, a mais perceptível, a mais clara, a mais convincente. Vulgariza ideias, propagandas, princípios e incentiva costumes. E, pois, um importante factor da educação moral e social.

4.—As bibliotecas, em cumprimento da sua importante missão, terão de condensar certos livros numa relação circunscrita, sobre todos os ramos do saber humano, e em cuja organização se impõe um certo caráter social. Como complemento, haverão exposições bibliográficas, acompanhadas de dissertações, conferências e palestras. A Biblioteca necessita, entre nós, de entrar numa nova fase do progresso.

5.—Compete à Escola Popular o desenvolvimento regular das faculdades pelo ensino mais ou menos extensivo dos conhecimentos usuais, e pela orientação da mocidade, até o ponto de se definirem as disposições profissionais, predisposições técnicas e tendências estéticas. A Instrução Primária admite graus de ensino infantil e preparatório, elementar, complementar e superior. A sua principal missão social é a formação do caráter, para haver nobreza no povo, ao sacrificar-se pelo mesmo sentimento, e da mesma ideia compósito. A legislação de um povo não há-de basear-se na forma, priori, de sistemas criados na razão pura, mas em factos positivos. Tem de derivar das

faculdades sociais. As ocupações maiores contribuem para o desenvolvimento do espírito de observação, do raciocínio e da invenção.

6.—A educação física, sua educação bem orientada, sob os aspectos higiênico e pedagógico, salvára a raça, da acção do nosso clima húmido e, por vezes, hostil. Urge a orientação moral, que é fírgico levantava-se o nível do sentimento, aquele sentimento que dignifica o homem e honifica uma nacionalidade.

A educação moral tem por finalidade, afinar a sensibilidade, educar energias, no sentido de imprimir carácter. Não poderá continuar a ser indiferente a nacionalização da Instrução, numa actão constante, incessante e, sobretudo, honesta e inteligente.

7.—É vez de muitas escolas em áreas limitadas, criarem nessas áreas uma, que seja um encanto, em bom edifício; com muitos alunos e, portanto, com numerosos e esculpidos Corpos Docentes, Cantinas, assistência, vestiários, balcões, caixas mutualistas, caixas escolares, instituições post-escolares, escolas de aperfeiçoamento, escolas nocturnas, dominicais e profissionais, bibliotecas, conferências, teatros, cinemas, passeios, visitas, museus são outras tantas instalações que veem poderosamente complementar a actuação da Escola.

8.—Obstaculava a que medre o hipocrisia de par com o exhibicionismo e a mistificação dos mediocres e aventurários. Ad-hoc, precisa a classe do Misticismo, ter, à sua frente, quem superlorem a orientar para sua dignificação e engrandecimento da Escola, machadando os inimigos, mantendo as tradições nobres e respeitando a verdade dos factos. É preciso salvar a Escola — que não resvalando num declínio pavoroso, — o que é salvar este país onde triunfa a palavrada, a incerteza e a mendicidade.

9.—Para a dirigência das Escolas devem ser seleccionados, dentre os profissionais, não só os mais distintos, mas os mais competentes e autorizados pela sua capacidade pedagógica, autoridade pelos seus semelhantes reconhecida. A mudez, estabelecer-se-ão bairros de conferências entre os dirigentes das escolas primárias com os inspetores escolares e os directores das Escolas Normais, sobre assuntos pedagógicos. Impõe-se a necessidade de um inspector capaz e o maior dos sacerdócio, —levantar-vos, para exercer o maior combate—A revolução Docente que a época requer e exige. Se assim não for, a ação da Escola torna-se imprudente.

10.—Remuneração condigna do Professor Primário, para decôr do Estado que, só assim, poderá exigir-lhe competência e trabalho, libertando-o da necessidade de exercer a sua ação fora da órbita escolar.

11.—Educação social quer dizer —pugnar pela efectivização da Ciência Pedagógica, para a Educação genética e funcional corresponder à satisfação das necessidades psico-sociais. A Escola de hoje tem de criar uma cidadão, com a consciência de ser social, que faz parte de uma colectividade onde tem direitos a fruir e a cumprir deveres. Enfim, cria uma consciência social, pela qual o indivíduo se interesse pelos problemas da sua profissão, refita achar da sua dignidade em função à vida dentro do agregado a que pertence; adquiriu um ideal estético; verifique o valor da ciência e da civilização; torna-se capaz de defender um ideal de genuína pureza; tornando-se, finalmente, um ser social.

A criação da consciência social transforma uma lide biológica numa lei profundamente ética-social. Assim, o homem pensará nos seus compatriotas, agrá, tornar-se-há perfeitivel, cheio de saúde, —a melhor saúde— a alegria, que é a saúde mental, que é também plácido, a saúde social. Tem de se impulsionar, adrede, na escola um caráter social, estabelecendo os principios de solidariedade, mutualismo, cooperação e formação do caráter, para haver nobreza no povo, ao sacrificar-se pelo mesmo sentimento, e da mesma ideia compósito. A legislação de um povo não há-de basear-se na forma, priori, de sistemas criados na razão pura, mas em factos positivos. Tem de derivar das

médi e à ameaça; porque, segundo as ordens do nazareno, os que recusam sustentar os tais vadios são logo condenados ao fogo eterno.

Nos clamores se levantaram à narração destes crimes do nazareno.

—E' uma intolerável tirania!... —E' preciso acabar com semelhantes indignidades!...

—Isto é um roubo!...

—De modo, replicou o banqueiro Jonas, que o sr. Baruch tem razão de dizer: Que vamos direitos ao caos arrastados pelo nazareno, para quem nada há sagrado; porque, ainda o repito, não contente de querer destruir a lei, a autoridade, a propriedade e a religião, querer para coroar a sua obra infernal, destruir a família!..

—Sim..., aniquilá-la completamente, dividindo-a, replicou Caiphas, aniquilá-la semeando a discordia e o ódio na lar doméstico! armando o filho contra o pai e o escravo contra o senhor!...

—Senhor, replicou Grémion, parecendo duvidar, um projecto tam abominável poderá entrar na cabeça de algum homem?...

—De um homem... não, replicou o príncipe dos sacerdotes, mas de um Belzebuth como aquele nazareno; eis aqui a prova: segundo a relação irrecusável dos emissários, de que lhes falei, aquele maldito pronunciou, há de haver oito dias, as horríveis palavras que vou dizer, falando a esse bando de farroupilhas que nunca o larga:

—Não julgueis que eu vim trazer a paz à terra... trouxe a espada; vim lançar o fogo ao mundo, e todo o meu desejo é que ele se acenda; é a divisão, eu volto repito, e não a paz, que vos trago; vim lançar a divisão entre o pai e o filho, a filha e a mãe, entre a nora e a sogra; os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos; em toda e qualquer casa de cinco pessoas, serão duas contra as três restantes!

—Mas é espantoso! exclamaram ao mesmo tempo o banqueiro Jonas e o mordomo Chusa.

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!... —Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E como ele tem a infernal audácia de dizer, é vir incendiaria a terra!...

Joana tinha ouvido com angustiosa impaciência todas aquelas acusações lançadas contra o nazareno; por isso exclamou com voz firme e animada:

—Meus senhores, estou farta de ouvir as suas calúnias; vejo que não compreendem o sentido das palavras do jovem mestre de Nazaré aos seus discípulos... Quando ele fala das divisões que hão de nascer nas famílias, isto significa que numa casa, uns partilhando as suas doutrinas de amor e de ternura pelo próximo, que ele prega do coração e dos lábios, e os outros persistindo na sua dureza de coração, se dividirão; querer dizer que os servos se declararão inimigos de seus senhores, se esses senhores tem sido injustos e maus; querer dizer também que em toda e qualquer família, uns serão a favor, e outros contra ele. E pode acaso suceder de outro modo? Ele convida à renúncia das riquezas; proclama o escravo igual ao senhor; consola e perdoa aqueles que pecaram, mais em consequência da sua miséria ou da sua ignorância do que por má índole. Todos os homens não podem, pois, partilhar estas generosas doutrinas...

Que nova verdade não foi a que os dividiu ao princípio? Por isso o jovem mestre de Nazaré disse, na sua linguagem figurada, que veiu lançar fogo à terra, e que o seu desejo é que ela se atie!... Oh! sim, eu o creio; porque esse fogo de que ele fala, é o ardente amor da humanidade de que o seu coração está abra-

çoado a...

—Não julgueis que eu vim trazer a paz à terra... trouxe a espada; vim lançar o fogo ao mundo, e todo o meu desejo é que ele se acenda; é a divisão, eu volto repito, e não a paz, que vos trago; vim lançar a divisão entre o pai e o filho, a filha e a mãe, entre a nora e a sogra; os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos; em toda e qualquer casa de cinco pessoas, serão duas contra as três restantes!

—Mas é espantoso! exclamaram ao mesmo tempo o banqueiro Jonas e o mordomo Chusa.

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E como ele tem a infernal audácia de dizer, é vir incendiaria a terra!...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E' pregar a guerra civil! exclamou o romano Grémion, a guerra social! como aquela que levantou Spartaco, o escravo rebelde...

—Que! atreve-se a dizer: «Eu vim acender o fogo na terra, e todo o meu desejo é que ele se atie!...

—Os próprios servos de um homem se declararão seus inimigos!...

—Em toda e qualquer casa de cinco pessoas, duas serão contra as três restantes!

—E' pregar a dissolução da família pelo ódio!...

—E'

